

**ANALISAR COMO A
FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA INFLUENCIA
A UTILIZAÇÃO DO BRINCAR
COMO ESTRATÉGIA
PEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**TEACHER EDUCATION AND THE USE OF PLAY AS A PEDAGOGICAL
STRATEGY FOR COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION**

Ciências Humanas • 03/07/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/782863503](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782863503)

Nucília Maria Silva dos Santos Rocha¹

Miralda Nunes dos Santos Santana²

Adailma Santos Silva³

Ana Tacila Santos dos Anjos⁴

Fernanda dos Santos da Silva⁵

RESUMO

O A formação docente na Educação Infantil exerce influência direta na utilização do brincar como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento cognitivo infantil. O presente artigo analisa como a formação inicial e continuada contribui para a construção de práticas pedagógicas capazes de transformar o brincar em uma experiência intencional de aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando contribuições teóricas de Tizuko Morchida Kishimoto, José Carlos Libâneo e António Nóvoa, além de autores que discutem desenvolvimento infantil e prática educativa. O estudo discute a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, destacando o papel do professor como mediador das experiências cognitivas desenvolvidas por meio das brincadeiras. Também são abordadas as limitações presentes na formação docente e os desafios enfrentados pelos profissionais da Educação Infantil para integrar o brincar às práticas pedagógicas de maneira significativa. Os resultados apontam que a formação continuada favorece a ampliação de metodologias mais reflexivas, criativas e alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil. Conclui-se que a qualificação docente constitui elemento fundamental para a valorização do brincar como recurso pedagógico capaz de estimular habilidades cognitivas, sociais e emocionais na infância.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Infantil; Brincar; Desenvolvimento cognitivo; Ludicidade.

ABSTRACT

Teacher education in Early Childhood Education directly influences the use of play as a pedagogical strategy aimed at children's cognitive development. This article analyzes how initial and continuing teacher education contributes to the construction of

pedagogical practices capable of transforming play into an intentional learning experience. The research is based on a qualitative bibliographic review using theoretical contributions from Tizuko Morchida Kishimoto, José Carlos Libâneo and António Nóvoa, as well as authors who discuss child development and educational practice. The study discusses the importance of playfulness in the teaching and learning process, highlighting the teacher's role as a mediator of cognitive experiences developed through play activities. It also addresses the limitations present in teacher education and the challenges faced by Early Childhood Education professionals in integrating play into pedagogical practices in a meaningful way. The results indicate that continuing education promotes the expansion of more reflective, creative and developmentally appropriate methodologies. It is concluded that teacher qualification is a fundamental element for valuing play as a pedagogical resource capable of stimulating cognitive, social and emotional skills during childhood.

Keywords: Teacher education; Early Childhood Education; Play; Cognitive development; Playfulness.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, especialmente nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Nas últimas décadas, o debate acerca das práticas pedagógicas voltadas à infância passou a reconhecer o brincar não apenas como uma atividade recreativa, mas como um instrumento pedagógico capaz de favorecer processos significativos de aprendizagem e construção do conhecimento. Nesse contexto, diferentes estudos passaram a defender a ludicidade como elemento essencial para o

desenvolvimento infantil, sobretudo durante os primeiros anos da escolarização.

A valorização do brincar no ambiente escolar ganhou maior relevância a partir das transformações ocorridas nas concepções de infância e aprendizagem. A criança deixou de ser percebida apenas como receptora passiva de conteúdos e passou a ser compreendida como sujeito ativo no processo educativo. Segundo Kishimoto (2017), as brincadeiras possibilitam experiências que favorecem a imaginação, a interação social, a autonomia e o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Dessa forma, o brincar passou a ocupar espaço importante nas discussões relacionadas às práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Apesar do reconhecimento da importância da ludicidade, ainda existem desafios relacionados à forma como o brincar é inserido nas práticas docentes. Em muitas situações, as atividades lúdicas são utilizadas apenas como momentos de entretenimento, sem intencionalidade pedagógica claramente definida. Essa realidade evidencia a necessidade de refletir sobre a formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil, considerando que a mediação docente influencia diretamente a qualidade das experiências desenvolvidas em sala de aula.

A formação docente constitui um dos principais elementos para a construção de práticas pedagógicas significativas. Nóvoa (1995) destaca que o processo formativo do professor deve ultrapassar a dimensão técnica e contribuir para a formação de profissionais críticos, reflexivos e capazes de compreender a complexidade do trabalho educativo. Da mesma maneira, Libâneo (2013) defende que a prática pedagógica exige planejamento, reflexão e domínio de

metodologias que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes de maneira integral.

Diante desse cenário, surge a necessidade de investigar se os docentes da Educação Infantil recebem formação suficiente para utilizar o brincar de forma intencional e cognitivamente significativa. A problemática desta pesquisa parte da compreensão de que a ausência de formação adequada pode limitar o potencial pedagógico das atividades lúdicas, reduzindo experiências que poderiam contribuir para o desenvolvimento infantil de maneira mais ampla e efetiva.

A relevância deste estudo está associada à necessidade de ampliar as discussões sobre a formação docente e suas implicações na prática pedagógica da Educação Infantil. Além de contribuir para o aprofundamento teórico acerca do brincar como estratégia pedagógica, a pesquisa também apresenta importância social e educacional ao refletir sobre a qualidade das experiências oferecidas às crianças no ambiente escolar. Em um contexto marcado por constantes transformações educacionais, compreender a relação entre formação docente e ludicidade torna-se fundamental para fortalecer práticas pedagógicas mais humanizadas, reflexivas e significativas.

O presente artigo tem como objetivo analisar como a formação inicial e continuada influencia a utilização do brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. Para isso, utiliza-se pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada principalmente nas contribuições teóricas de Tizuko Morchida Kishimoto, José Carlos Libâneo e António Nóvoa, além de outros autores que discutem

formação docente, ludicidade e desenvolvimento infantil. A pesquisa busca compreender de que maneira a qualificação docente interfere na construção de práticas pedagógicas capazes de transformar o brincar em instrumento de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo na infância

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Formação Docente e Prática Pedagógica na Educação Infantil

A formação docente constitui um dos principais elementos para a construção de práticas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Ao longo dos anos, o debate educacional passou a reconhecer que o trabalho desenvolvido pelo professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, exigindo preparo teórico, sensibilidade pedagógica e capacidade de mediação das experiências de aprendizagem. Nesse contexto, a formação inicial assume importante função na construção da identidade profissional docente e na compreensão das especificidades que envolvem a infância e os processos educativos voltados às crianças pequenas.

Segundo Nóvoa (1995), a formação de professores precisa ser compreendida como um processo contínuo de construção profissional e pessoal, ultrapassando práticas formativas baseadas apenas na reprodução de técnicas pedagógicas. O autor destaca:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 1995, p. 25).

A reflexão apresentada pelo autor evidencia que a prática pedagógica não pode ser desenvolvida de maneira automática ou desvinculada da realidade escolar. Na Educação Infantil, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, pois o professor atua diretamente na mediação das experiências responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Dessa forma, a formação docente precisa possibilitar não apenas domínio teórico, mas também capacidade crítica para interpretar as necessidades presentes no cotidiano educacional.

As experiências vivenciadas pelas crianças durante os primeiros anos da escolarização influenciam significativamente o processo de aprendizagem e construção do conhecimento. Nesse sentido, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil exige planejamento, intencionalidade e compreensão das especificidades do desenvolvimento infantil. O professor deixa de ocupar posição centrada apenas na transmissão de conteúdos e passa a atuar como mediador das experiências educativas, organizando situações que favoreçam interação, participação e construção ativa do conhecimento.

Libâneo (2013) afirma que a prática pedagógica deve estar fundamentada em objetivos educativos claros e em metodologias capazes de atender às necessidades dos estudantes de forma consciente e organizada. Para o autor, a atuação docente exige articulação entre teoria e prática, permitindo que o professor compreenda o sentido pedagógico das estratégias utilizadas em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, a Educação Infantil demanda profissionais preparados para desenvolver práticas que valorizem a ludicidade, a interação e o brincar como elementos importantes no processo educativo.

A relação entre formação docente e prática pedagógica também envolve a capacidade de transformar o ambiente escolar em espaço de experiências significativas. Quando o professor possui formação consistente, torna-se mais capaz de elaborar atividades que estimulem criatividade, autonomia, curiosidade e desenvolvimento cognitivo. Em contrapartida, limitações presentes na formação inicial podem dificultar a utilização de metodologias mais reflexivas e reduzir o potencial pedagógico das práticas desenvolvidas na Educação Infantil.

Nesse cenário, discutir a formação docente significa refletir diretamente sobre a qualidade das experiências oferecidas às crianças no contexto escolar. A construção de práticas pedagógicas mais conscientes e intencionais depende de processos formativos que valorizem tanto os conhecimentos teóricos quanto as experiências construídas no exercício da docência.

2.2. Formação Continuada e Desafios da Educação Infantil

A formação continuada representa um elemento essencial para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Em um contexto educacional marcado por constantes transformações sociais, culturais e metodológicas, torna-se necessário que os professores mantenham processos permanentes de atualização profissional capazes de ampliar suas compreensões sobre infância, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a continuidade da formação docente contribui para que o educador reflita criticamente sobre sua prática e desenvolva estratégias pedagógicas mais significativas no cotidiano escolar.

Nóvoa (1995) defende que a formação continuada deve estar relacionada às experiências construídas pelos próprios professores ao longo de sua trajetória profissional. Para o autor, os processos formativos tornam-se mais significativos quando valorizam a reflexão sobre a prática e possibilitam ao docente reconstruir continuamente seus conhecimentos pedagógicos. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a prática educativa não pode permanecer estática diante das mudanças que envolvem os processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Na Educação Infantil, a necessidade de formação continuada torna-se ainda mais evidente devido às especificidades presentes no trabalho pedagógico com crianças pequenas. O professor precisa compreender as diferentes formas pelas quais a criança aprende, interage, se expressa e constrói conhecimentos no ambiente escolar. Além disso, as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa etapa exigem sensibilidade, planejamento e domínio de metodologias que favoreçam experiências significativas de aprendizagem por meio da ludicidade e da interação social.

Segundo Libâneo (2013), o trabalho docente requer constante reflexão sobre os objetivos pedagógicos e sobre as metodologias utilizadas em sala de aula. O autor destaca que a prática pedagógica precisa estar articulada a uma formação sólida, capaz de contribuir para a construção de ações educativas conscientes e intencionais. Dentro dessa perspectiva, a formação continuada auxilia o professor a superar práticas repetitivas e metodologias excessivamente mecanizadas, favorecendo uma atuação mais crítica e reflexiva no contexto da Educação Infantil.

Apesar da relevância da formação continuada, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso a programas de capacitação e atualização pedagógica. Em diversas realidades escolares, os professores convivem com limitações estruturais, excesso de demandas administrativas e ausência de espaços formativos voltados às especificidades da infância. Essas dificuldades podem comprometer a utilização de práticas pedagógicas mais criativas e reduzir as possibilidades de desenvolvimento de experiências lúdicas cognitivamente significativas.

Outro desafio presente na Educação Infantil está relacionado à compreensão limitada do brincar como instrumento pedagógico. Em algumas situações, as atividades lúdicas ainda são percebidas apenas como momentos recreativos, desvinculados dos objetivos educacionais. Essa visão reduz o potencial do brincar no processo de aprendizagem e evidencia fragilidades na formação docente relacionadas à utilização de metodologias mais interativas e participativas.

Diante desse cenário, a formação continuada assume papel importante na ressignificação das práticas pedagógicas

desenvolvidas na Educação Infantil. Ao participar de processos formativos permanentes, o professor amplia suas possibilidades de compreender o brincar como estratégia pedagógica capaz de estimular criatividade, imaginação, linguagem, interação social e desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, investir na qualificação docente significa também fortalecer práticas educativas mais humanizadas, reflexivas e alinhadas às necessidades das crianças na infância.

Figura 1. Influências da formação continuada na prática pedagógica da Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada evidencia que a formação continuada não se limita apenas à ampliação de conhecimentos técnicos, mas influencia diretamente a construção de práticas pedagógicas mais conscientes e intencionais. A atualização profissional favorece o desenvolvimento de ações reflexivas capazes de contribuir para a utilização do brincar como estratégia pedagógica significativa, fortalecendo experiências cognitivas importantes durante a Educação Infantil.

2.3. O Brincar Como Estratégia Pedagógica

O brincar ocupa posição fundamental no processo de desenvolvimento infantil e na construção das experiências de aprendizagem na Educação Infantil. Ao longo das últimas décadas, diferentes estudos passaram a reconhecer que as atividades lúdicas contribuem não apenas para momentos de entretenimento e socialização, mas também para a formação cognitiva, emocional e cultural das crianças. Nesse contexto, o brincar passou a ser compreendido como importante estratégia pedagógica capaz de favorecer experiências educativas mais participativas, significativas e alinhadas às necessidades da infância.

As práticas lúdicas permitem que a criança explore o ambiente, desenvolva a imaginação, construa relações sociais e participe ativamente da construção do conhecimento. Durante as brincadeiras, a criança interpreta situações, recria experiências, desenvolve formas de comunicação e amplia suas possibilidades de interação com o meio social. Dessa maneira, o brincar deixa de possuir apenas caráter recreativo e passa a integrar práticas pedagógicas que estimulam diferentes capacidades cognitivas relacionadas à linguagem, à criatividade, à memória, à atenção e à resolução de problemas.

Segundo Kishimoto (2017), a ludicidade representa elemento essencial no desenvolvimento infantil, pois possibilita situações de aprendizagem construídas a partir da participação ativa da criança. A autora destaca:

Ao brincar, a criança experimenta diferentes formas de interação, comunica desejos, desenvolve a imaginação, constrói regras, aprende a conviver socialmente e amplia suas possibilidades de compreensão do mundo. A brincadeira favorece a construção de conhecimentos, permitindo que a criança elabore experiências cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para o seu desenvolvimento integral (Kishimoto, 2017, p. 42).

A perspectiva apresentada pela autora evidencia que o brincar constitui importante instrumento pedagógico na Educação Infantil. As experiências lúdicas favorecem a participação ativa da criança no processo educativo e possibilitam aprendizagens construídas de maneira mais significativa. Durante as brincadeiras, a criança deixa de ocupar posição passiva e passa a atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas à criatividade, à autonomia e à interação social.

Além disso, o brincar permite que a aprendizagem aconteça de forma mais natural e integrada às vivências infantis. Quando inseridas em práticas pedagógicas planejadas e intencionais, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas importantes para os primeiros anos da escolarização. Nesse processo, a mediação do professor exerce função essencial na organização das experiências pedagógicas e na criação de situações que estimulem curiosidade, investigação e participação das crianças.

Entretanto, para que o brincar seja efetivamente reconhecido como estratégia pedagógica, torna-se necessário que o professor compreenda sua importância no desenvolvimento infantil e esteja preparado para utilizá-lo de forma consciente no ambiente escolar. A ausência de formação adequada pode reduzir as práticas lúdicas a simples momentos recreativos, limitando possibilidades pedagógicas importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico na Educação Infantil exige profissionais capazes de planejar experiências lúdicas alinhadas às necessidades da infância e aos objetivos educacionais. A utilização intencional do brincar fortalece práticas pedagógicas mais humanizadas e favorece experiências cognitivas significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar.

2.4. Desenvolvimento Cognitivo Infantil e Mediação Docente

O desenvolvimento cognitivo infantil está diretamente relacionado às experiências vivenciadas pela criança durante os primeiros anos da infância. Na Educação Infantil, as interações sociais, as atividades lúdicas e os estímulos oferecidos pelo ambiente escolar exercem influência significativa na construção do conhecimento e no desenvolvimento das capacidades cognitivas. Nesse contexto, o professor assume importante função mediadora, organizando situações pedagógicas capazes de favorecer aprendizagem, criatividade, comunicação e participação ativa das crianças no processo educativo.

A compreensão da aprendizagem como processo construído por meio das interações sociais é amplamente discutida por Vygotsky (2007). Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das relações estabelecidas entre a criança e o meio social, sendo a mediação elemento fundamental nesse processo. O autor afirma:

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. As funções psicológicas superiores desenvolvem-se inicialmente no plano social para, posteriormente, serem internalizadas pelo indivíduo. Assim, aquilo que a criança realiza com auxílio do outro poderá futuramente realizar de maneira autônoma, demonstrando o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 2007, p. 101).

A reflexão apresentada evidencia que o desenvolvimento infantil não ocorre de maneira isolada, mas é construído a partir das experiências sociais e das interações estabelecidas no ambiente em que a criança está inserida. Na Educação Infantil, essa perspectiva reforça a importância da mediação pedagógica realizada pelo professor, especialmente durante as atividades lúdicas e experiências coletivas de aprendizagem.

As brincadeiras favorecem situações em que a criança participa ativamente da construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas à linguagem, à memória, à imaginação e à resolução de problemas. Durante o brincar, a criança experimenta

papéis sociais, estabelece relações interpessoais e amplia suas formas de compreender o mundo. Dessa maneira, o desenvolvimento cognitivo passa a ser estimulado por experiências significativas construídas por meio da interação social e da ludicidade.

Segundo Kishimoto (2017), o brincar possibilita experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança aprenda de maneira dinâmica e integrada às suas vivências cotidianas. Quando mediadas de forma intencional pelo professor, as brincadeiras tornam-se instrumentos pedagógicos capazes de ampliar as capacidades cognitivas e sociais das crianças.

Figura 2. Habilidades cognitivas estimuladas pelo brincar na Educação Infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada demonstra que o brincar favorece diferentes processos cognitivos importantes para a aprendizagem infantil. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da capacidade de interação social, elementos fundamentais para a construção do conhecimento na

infância. Além disso, a mediação docente influencia diretamente a qualidade dessas experiências pedagógicas, tornando o professor responsável pela organização de práticas educativas mais significativas e cognitivamente enriquecedoras.

Nesse processo, o professor deixa de atuar apenas como transmissor de conteúdos e passa a ocupar posição de mediador das aprendizagens desenvolvidas no ambiente escolar. A qualidade dessa mediação influencia diretamente a maneira como a criança interpreta experiências, constrói conhecimentos e desenvolve habilidades cognitivas durante a Educação Infantil.

Entretanto, a efetividade dessas práticas depende diretamente da formação docente e da compreensão do brincar como estratégia pedagógica significativa. Quando o professor possui preparo adequado para planejar atividades lúdicas intencionais, as experiências educativas tornam-se mais participativas e cognitivamente enriquecedoras. Em contrapartida, práticas desenvolvidas sem planejamento ou sem compreensão pedagógica podem limitar as possibilidades de aprendizagem presentes nas brincadeiras.

Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo infantil encontra-se profundamente relacionado à mediação pedagógica e às experiências construídas no ambiente escolar. A utilização do brincar como estratégia pedagógica possibilita a construção de aprendizagens mais significativas, fortalecendo o papel da Educação Infantil como espaço de desenvolvimento integral da criança.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica acerca da formação docente e da utilização do brincar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu em razão da necessidade de compreender fenômenos educacionais relacionados às práticas pedagógicas, às experiências docentes e às contribuições da ludicidade no processo de aprendizagem infantil.

Segundo Libâneo (2013), as pesquisas na área educacional exigem análise reflexiva das práticas pedagógicas e das relações construídas no ambiente escolar. Nesse sentido, a abordagem qualitativa possibilita interpretar concepções, experiências e contribuições teóricas relacionadas à formação de professores e ao desenvolvimento infantil, favorecendo compreensão mais aprofundada do objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como principal procedimento metodológico, fundamentando-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações e produções acadêmicas relacionadas à Educação Infantil, à formação docente, à ludicidade e ao desenvolvimento cognitivo. De acordo com Nóvoa (1995), a formação de professores precisa ser compreendida a partir das experiências construídas no cotidiano escolar e dos processos reflexivos desenvolvidos ao longo da prática pedagógica. Dessa forma, o levantamento bibliográfico permitiu reunir diferentes contribuições teóricas capazes de sustentar as discussões apresentadas neste estudo.

O referencial teórico adotado fundamenta-se principalmente nas contribuições de António Nóvoa, José Carlos Libâneo, Tizuko

Morchida Kishimoto e Lev Vygotsky. Os estudos desses autores possibilitam compreender a relação entre formação docente, mediação pedagógica, ludicidade e desenvolvimento cognitivo infantil. Além disso, a análise das produções acadêmicas permitiu identificar discussões contemporâneas relacionadas aos desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil na utilização do brincar como prática pedagógica intencional.

Para a seleção das referências utilizadas, priorizaram-se produções científicas relacionadas diretamente ao tema da pesquisa, considerando livros e artigos acadêmicos publicados em fontes confiáveis e reconhecidas na área da educação. As análises realizadas buscaram identificar contribuições teóricas capazes de responder à problemática proposta neste estudo, investigando se a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Infantil contribui de maneira significativa para a utilização do brincar como estratégia de desenvolvimento cognitivo.

Os dados obtidos a partir da revisão bibliográfica foram organizados e analisados de forma interpretativa, permitindo relacionar as contribuições teóricas dos autores às discussões sobre prática pedagógica, ludicidade e aprendizagem infantil. Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou compreender como a formação docente influencia a construção de experiências pedagógicas mais significativas na Educação Infantil e de que forma o brincar pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças quando utilizado de maneira planejada e intencional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Formação Docente e Utilização do Brincar na Educação Infantil

As análises realizadas ao longo desta pesquisa evidenciam que a formação docente exerce influência significativa na maneira como o brincar é compreendido e utilizado no contexto da Educação Infantil. A literatura analisada demonstra que professores com formação inicial e continuada mais consistente tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais intencionais, reflexivas e alinhadas às necessidades cognitivas das crianças. Em contrapartida, limitações presentes nos processos formativos podem contribuir para a utilização do brincar apenas como atividade recreativa, sem objetivos pedagógicos claramente definidos.

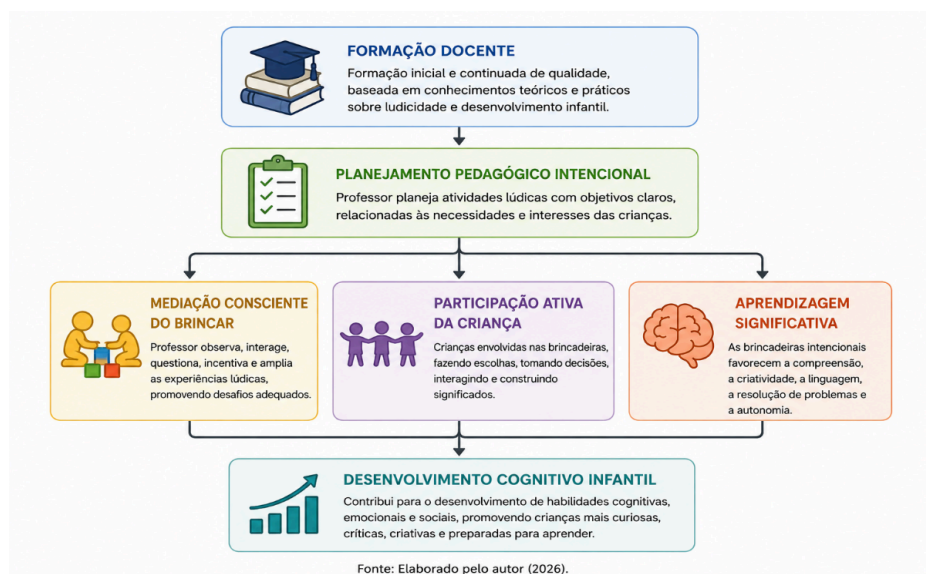
Nóvoa (1995) destaca que a formação docente precisa favorecer processos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, permitindo que o professor compreenda seu papel como mediador das experiências educativas. Essa perspectiva reforça a importância de processos formativos capazes de ampliar a compreensão do brincar como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. A ausência de reflexão pedagógica sobre a ludicidade pode limitar as possibilidades educativas presentes nas brincadeiras desenvolvidas no ambiente escolar.

As discussões apresentadas por Libâneo (2013) também evidenciam que a prática pedagógica necessita estar articulada a objetivos educativos conscientes e metodologias adequadas ao desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil precisa compreender que o brincar não representa apenas momento de entretenimento, mas constitui importante recurso

pedagógico capaz de estimular criatividade, interação social, linguagem e construção do conhecimento.

A análise da literatura demonstra que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade favorecem experiências mais participativas e significativas para as crianças. Entretanto, os estudos também apontam que muitos professores ainda enfrentam dificuldades relacionadas à formação específica para utilização do brincar como estratégia pedagógica. Em diferentes contextos educacionais, observa-se a permanência de metodologias tradicionais e excessivamente mecanizadas, que reduzem os espaços destinados às experiências lúdicas no cotidiano escolar.

Figura 3. Relação entre formação docente e utilização pedagógica do brincar



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada evidencia que a formação docente influencia diretamente a organização das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Professores com maior preparo teórico e metodológico tendem a utilizar o brincar de maneira mais consciente e alinhada aos objetivos educacionais, favorecendo

experiências cognitivas mais significativas. Além disso, a mediação pedagógica realizada pelo professor contribui para transformar as brincadeiras em situações capazes de estimular participação, criatividade e construção do conhecimento.

Kishimoto (2017) ressalta que o brincar favorece experiências importantes para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que a aprendizagem aconteça de forma dinâmica e integrada às vivências infantis. Quando associado a práticas pedagógicas planejadas e mediadas adequadamente, o brincar amplia as possibilidades de desenvolvimento cognitivo e fortalece experiências educativas mais humanizadas.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a qualidade da formação docente interfere diretamente na utilização pedagógica do brincar na Educação Infantil. A construção de práticas educativas mais significativas depende da articulação entre formação inicial, formação continuada e compreensão crítica da ludicidade como elemento fundamental no processo de aprendizagem infantil.

4.2. O Brincar Como Estratégia de Desenvolvimento Cognitivo

As análises realizadas nesta pesquisa demonstram que o brincar possui papel relevante no desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente quando integrado de maneira intencional às práticas pedagógicas da Educação Infantil. A literatura analisada evidencia que as atividades lúdicas favorecem experiências de aprendizagem mais dinâmicas, participativas e compatíveis com as necessidades da infância, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem, à memória, à criatividade, à imaginação e à interação social.

Kishimoto (2017) destaca que o brincar representa uma das principais formas de aprendizagem da criança, pois permite experiências construídas por meio da participação ativa e da exploração do ambiente. Segundo a autora:

A brincadeira favorece a aprendizagem porque coloca a criança diante de situações que exigem imaginação, tomada de decisões, resolução de conflitos e interação social. Ao brincar, a criança produz significados, organiza pensamentos e desenvolve capacidades cognitivas fundamentais para sua formação integral (Kishimoto, 2017, p. 51).

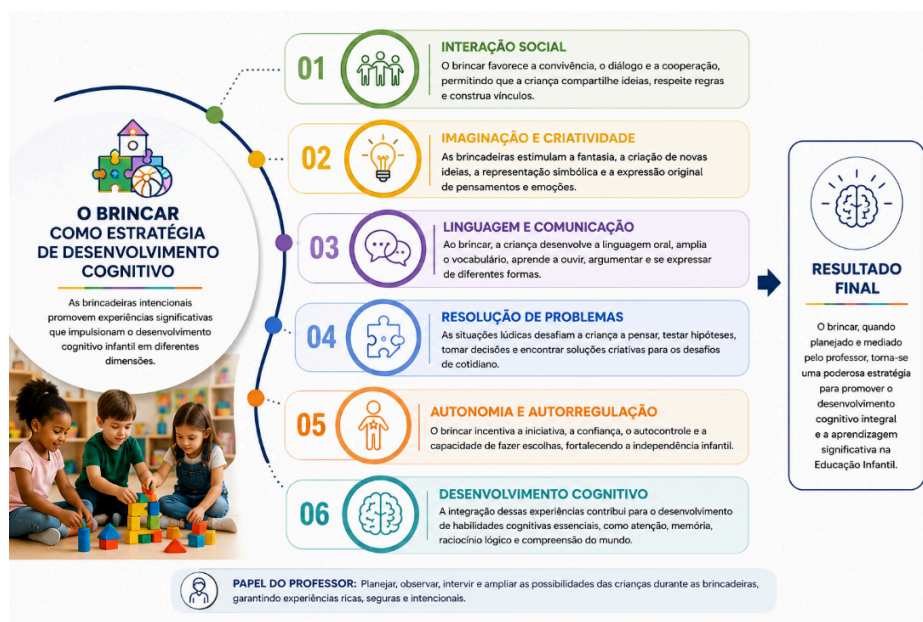
A análise da citação evidencia que o brincar não deve ser compreendido apenas como momento recreativo, mas como importante instrumento pedagógico capaz de favorecer aprendizagens significativas. Durante as brincadeiras, a criança desenvolve diferentes formas de pensar, interpretar situações e construir conhecimentos a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Nesse processo, o brincar estimula a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, elementos importantes para o desenvolvimento cognitivo infantil.

As contribuições de Vygotsky (2007) também reforçam a relação entre ludicidade e desenvolvimento cognitivo ao destacar que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais estabelecidas pela criança. As atividades lúdicas favorecem situações de cooperação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, permitindo que a criança desenvolva capacidades cognitivas a partir

das experiências compartilhadas com outras crianças e com o professor.

A literatura analisada demonstra ainda que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade favorecem maior participação das crianças no processo educativo. Quando o brincar é planejado de forma consciente, as atividades tornam-se mais significativas e possibilitam experiências capazes de estimular curiosidade, investigação, criatividade e construção ativa do conhecimento. Em contrapartida, práticas pedagógicas excessivamente mecanizadas tendem a reduzir as possibilidades de interação e limitar experiências importantes para o desenvolvimento infantil.

Figura 4. Contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo infantil



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada evidencia que o brincar contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. As atividades lúdicas favorecem experiências cognitivas construídas por meio da interação, da criatividade e da participação ativa das crianças no processo educativo. Além disso, a mediação docente influencia

diretamente a qualidade dessas experiências, tornando o professor responsável pela organização de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades da infância.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a utilização do brincar como estratégia pedagógica fortalece experiências de aprendizagem mais humanizadas e cognitivamente enriquecedoras na Educação Infantil. Quando associado a práticas pedagógicas intencionais e mediadas adequadamente pelo professor, o brincar amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil e contribui para a construção de aprendizagens mais significativas no ambiente escolar.

4.3. Desafios da Prática Pedagógica na Utilização do Brincar

As análises desenvolvidas nesta pesquisa demonstram que, embora o brincar seja amplamente reconhecido como importante estratégia pedagógica na Educação Infantil, sua utilização ainda enfrenta diferentes desafios no contexto escolar. A literatura analisada evidencia que muitos professores encontram dificuldades para integrar práticas lúdicas de maneira intencional ao planejamento pedagógico, especialmente em ambientes marcados por limitações estruturais, excesso de demandas administrativas e fragilidades nos processos de formação docente.

Nóvoa (1995) destaca que a formação de professores precisa estar associada à construção de práticas reflexivas e ao desenvolvimento da autonomia profissional docente. Entretanto, os estudos analisados indicam que parte significativa dos profissionais da Educação Infantil ainda apresenta dificuldades relacionadas à compreensão do brincar como instrumento pedagógico capaz de

favorecer aprendizagens cognitivamente significativas. Em diversas situações, as atividades lúdicas permanecem restritas a momentos recreativos, sem integração efetiva aos objetivos educacionais propostos pela prática pedagógica.

As discussões apresentadas por Libâneo (2013) também reforçam que a ausência de planejamento pedagógico consciente pode comprometer a qualidade das experiências educativas desenvolvidas na infância. O autor defende que a prática docente deve estar organizada de maneira intencional, articulando metodologias, objetivos e necessidades dos estudantes. Contudo, em algumas realidades escolares, observa-se a predominância de práticas tradicionais que priorizam atividades mecânicas e reduzem os espaços destinados às experiências lúdicas.

Outro desafio identificado na literatura refere-se às condições estruturais presentes em diferentes instituições de Educação Infantil. A falta de materiais pedagógicos adequados, espaços limitados para brincadeiras e excesso de alunos por turma podem dificultar o desenvolvimento de experiências lúdicas mais significativas. Além disso, a pressão por resultados imediatos e práticas excessivamente conteudistas tende a reduzir o reconhecimento do brincar como elemento importante no processo de aprendizagem infantil.

Kishimoto (2017) ressalta que o brincar necessita ser compreendido como prática pedagógica planejada e mediada pelo professor. Segundo a autora:

A brincadeira, quando utilizada de forma consciente no ambiente escolar, possibilita à criança desenvolver criatividade, autonomia, linguagem e interação social. Entretanto, para que isso aconteça, é necessário que o professor compreenda o brincar como atividade pedagógica intencional e não apenas como ocupação do tempo escolar (Kishimoto, 2017, p. 63).

A análise da citação evidencia que a efetividade das práticas lúdicas depende diretamente da mediação pedagógica e da preparação docente para organização das experiências educativas. Quando o brincar é utilizado sem planejamento ou sem objetivos pedagógicos claros, suas possibilidades de contribuição para o desenvolvimento cognitivo infantil tornam-se reduzidas.

Figura 5. Relação entre formação docente e utilização pedagógica do brincar



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A representação apresentada demonstra que os desafios relacionados à utilização pedagógica do brincar estão diretamente

associados às limitações presentes nos processos formativos e nas condições pedagógicas oferecidas aos professores da Educação Infantil. A ausência de formação continuada, aliada às dificuldades estruturais e metodológicas, pode comprometer a construção de experiências educativas mais significativas para as crianças.

Dessa forma, os resultados analisados indicam que a valorização do brincar na Educação Infantil depende não apenas da compreensão teórica sobre ludicidade, mas também de investimentos em formação docente, planejamento pedagógico e fortalecimento das práticas educativas voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a formação inicial e continuada dos docentes exerce influência significativa na utilização do brincar como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. As análises realizadas demonstraram que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade favorecem experiências de aprendizagem mais participativas, criativas e alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais importantes durante a infância.

Os estudos de Nóvoa (1995), Libâneo (2013), Kishimoto (2017) e Vygotsky (2007) permitiram identificar que o brincar ultrapassa a dimensão recreativa e assume importante função pedagógica quando utilizado de forma planejada e mediada pelo professor. Nesse contexto, a atuação docente torna-se elemento fundamental para a organização de experiências educativas significativas, capazes

de estimular linguagem, imaginação, memória, interação social, criatividade e resolução de problemas.

A pesquisa também evidenciou que muitos desafios ainda interferem na utilização pedagógica do brincar na Educação Infantil. Fragilidades presentes na formação docente, práticas pedagógicas mecanizadas, limitações estruturais e ausência de planejamento intencional podem reduzir as possibilidades educativas das atividades lúdicas no ambiente escolar. Dessa forma, a valorização do brincar depende não apenas do reconhecimento de sua importância teórica, mas também de investimentos em formação continuada e fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à infância.

Outro aspecto relevante identificado ao longo do estudo refere-se à necessidade de construção de processos formativos mais reflexivos e alinhados às especificidades da Educação Infantil. Professores preparados para compreender a ludicidade como instrumento pedagógico tendem a desenvolver práticas mais conscientes e capazes de favorecer aprendizagens cognitivamente significativas. Assim, a mediação docente assume papel essencial na transformação das brincadeiras em experiências educativas enriquecedoras para as crianças.

Conclui-se, portanto, que a formação docente constitui elemento indispensável para a utilização do brincar como estratégia pedagógica de desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. O fortalecimento de políticas de formação inicial e continuada, associado à valorização das práticas lúdicas no ambiente escolar, pode contribuir para a construção de experiências educativas mais humanizadas, participativas e significativas, favorecendo o

desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

António Nóvoa NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

José Carlos Libâneo LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Lev Vygotsky VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Tizuko Morchida Kishimoto KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

¹ Pedagoga, graduada pelo Instituto Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE . E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Pedagoga, graduada pela Faculdade Atlântico, Aracaju/Se E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Pedagoga, graduada pela Faculdade Pio Décimo e Mestre em Ciência da Educação, expedida pela Universidade Interamericana, em Asunción, Paraguay. Aracaju/Se E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Pedagoga, graduada pela Universidade Tiradentes Campus Nossa Senhora do Socorro/SE . E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Doutora em Ciência da Educação, expedida pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales ,em Asunción, Paraguay. Discente do curso Normal Superior - Licenciatura Séries Iniciais da Faculdade de tecnologia e Ciências, Salvador/BA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)